Terca-Feira, 24 de Novembro de 2026

A riqueza está em permanecer

Há sentimentos que desafiam as palavras porque pertencem a uma ordem mais antiga que a retórica: são sentidos na pele, na serenidade do travesseiro e no sobressalto discreto diante do amanhã.

Nunca houve, de minha parte, pertencimento a esquema algum. A vida seguiu o curso da simplicidade, não por falta de oportunidades de descaminhos à vista, estes nunca faltaram, mas por uma recusa deliberada.

Quando os olhos miram a chamada “oportunidade” e reconhecem nela o disfarce da ilegalidade, recuar não é ingenuidade; é escolha lúcida. Meus pais foram mestres severos e didáticos, daqueles que não apenas ensinavam a honestidade nos discursos, mas a esculpiam no exemplo diário, sem concessões. Foi uma severidade que, no fundo, era o mais puro dos cuidados.

Para quem olha de fora, a retidão intransigente pode parecer fraqueza, um sintoma de inaptidão para o jogo social, que dizer então do jogo político. Ledo engano. A verdadeira fraqueza é aquela que precisa do atalho para se sentir forte, que mendiga vantagens para preencher um vazio de substância. A fortaleza verdadeira, silenciosa e sem estardalhaço, é a capacidade de dizer “não” e continuar de pé, com a biografia intacta.

A honestidade não se explica com facilidade; quem tenta traduzi-la corre o risco de parecer estar se justificando por não ter levado vantagem. Mas não se trata de justificativa. Trata-se de um pacto inegociável com a vida.

A angústia que aperta o peito, contudo, não nasce do arrependimento pessoal. Vive-se bem com a simplicidade e com a paz de consciência. A dor verdadeira é projetada no horizonte, direcionada aos filhos e netos. Pergunta-se, com o sobressalto legítimo de quem zela pelo tronco familiar, se eles conseguirão sobreviver assim em um mundo que parece cobrar pedágio pesado a quem recusa o jogo da esperteza.

A resposta para esse temor reside na própria essência do que foi transmitido. O que foi herdado e repassado não nos deixa desarmados; pelo contrário, redefine o próprio conceito de sobrevivência. Sobreviver por meio de esquemas é apenas passar; sobreviver com integridade é permanecer. É o privilégio de ter o nome limpo nas ruas, de inspirar confiança sem a exigência de contratos maquiados, de construir uma história que não precisa ser escondida nas sombras.

No horizonte curto, o atalho paga dividendos aparentes. No longo prazo, porém, ele cobra juros insuportáveis: o medo constante, a vergonha silenciosa e o peso de ter que sustentar uma mentira para o resto da vida. O capital deixado como herança é o único que nenhum decreto confisca.

Num tempo que frequentemente confunde a simplicidade com o fracasso, viver de pé e em paz não é pouco, é a maior das riquezas.

Pode ser que o barulho do mundo ensurdeça os mais jovens por algum tempo, dificultando a compreensão imediata desse valor. Mas quando a vida exigir deles uma decisão crucial, a voz severa, límpida e didática dos antepassados ressoará lá no fundo de suas consciências. Afinal, a fortaleza que sustenta os dias dessas pessoas não foi falta de opção; foi, e sempre será, uma escolha soberana.

“Há riquezas que nenhum decreto confisca, e heranças que nem as costas mais largas conseguem carregar.”

Marcelo Augusto Portocarrero é engenheiro civil